



INTERDISCIPLINARIDADE E DIÁLOGOS INTERVENTIVOS

INTERDISCIPLINARITY AND INTERVENTIONAL DIALOGUES

Everton Nery Carneiro ¹
Ivonete Barreto de Amorim ²
Krzystof Dworak ³
Sandra Célia Coelho G da Silva ⁴

Tratar sobre a apresentação desse dossiê requer abordar sobre o encontro entre dois conceitos que se comunicam exponencialmente: o primeiro é interdisciplinaridade; já o segundo é o de diálogos interventivos. O encontro desses dois conceitos é realizado pela via de uma força que possibilita a descoberta/criação do indizível do outro, acarretando pesquisar a cosmicidade dos gestos, o flerte do olhar, a intencionalidade das ações (não)ocultas e pulsantes.

Trazemos um recorte de Marx (1987, p.382) em que ele assim afirma:

Filósofo produz ideias, poetas poesias, pastor prédicas, professor compêndios e assim por diante. Um criminoso produz crimes. Se mais de perto observarmos o entrosamento deste último ramo de produção com a sociedade como um todo, libertar-nos-emos de muitos preconceitos.

São muitos os preconceitos dos quais precisamos nos libertar, sendo um deles o da interdisciplinaridade. Esse filósofo, poeta, pastor e professor podem estar em um

¹ Doutor em Teologia pela Escola Superior de Teologia. Professor no Programa de Pós-Graduação em Intervenção Educativa e Social da Universidade do Estado da Bahia. Integrante do Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação, Religião, Cultura e Saúde.

Contato: ecarneiro@uneb.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4240-1246>

² Doutora em Família na Sociedade Contemporânea pela Universidade Católica do Salvador. Pós-Doutora em Educação e Contemporaneidade pela Universidade do Estado da Bahia. Professora no Programa de Pós-Graduação em Intervenção Educativa e Social da Universidade do Estado da Bahia. Integrante do Grupo de Estudos Educação, Políticas Públicas e Desenvolvimento Social.

Contato: ebamorim@uneb.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9943-2118>

³ Doutor em Ciências da Religião pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Docente na Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias. Professor no Programa de Pós-Graduação em Intervenção Educativa e Social da Universidade do Estado da Bahia.

Contato: kdworak@hotmail.com

⁴ Doutora em Ciências da Religião pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Professora no Programa de Pós-Graduação em Intervenção Educativa e Social da Universidade do Estado da Bahia. Líder do Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação, Religião, Cultura e Saúde.

Contato: scsilva@uneb.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9134-8587>

só, coadunando com a propositiva do dossiê. Não estando na singularidade (um só) podem se revelar numa pluralidade (esses vários). Entendendo dessa maneira, a interdisciplinaridade vai se construindo na perspectiva de uma polissemia tanto de estudo, como também de reflexão e ação. Esse tripé se identifica/relaciona com um outro formado pelas dimensões: epistemológica, ontológica e praxiológica respectivamente. Essas fronteiras são muito tênues, pois uma e outra se entrecruzam dinamicamente.

De acordo com Fazenda (1998, p.57) existem três níveis de interdisciplinaridade: curricular, didático e pedagógico. Esses três níveis, por sua vez se articulam organicamente com as citadas dimensões. Nesse triângulo formado por esses três triângulos temos uma forma imaginária muito interessante e Moraes (2007, p. 41-42) afirma:

[...] El profesor interdisciplinario se revela y se transforma en el ejercicio de su propia docencia. Es allí que donde se revela como un espíritu curioso en constante búsqueda, como espíritu investigador, que busca el autoconocimiento y el conocimiento del otro, como un ser que respeta su historia de vida y la del otro. Es allí, en la cotidianidad de las clases, cuando su mente abierta y su visión más amplia y profunda del mundo se renuevan en la lectura crítica y amorosa de las experiencias discente y docente. Es en el anonimato de las clases cuando las competencias humanas y éticas, además de las pedagógicas y relacionales del profesor interdisciplinario, se revelan y sus visiones del mundo se materializan.

Eis o diálogo em seu vigor: espírito curioso e espírito investigador. Essa dupla forma o par que amalgama o trio de triângulos citados, sendo Freire (1992) quem afirma sobre a necessidade do estabelecimento do diálogo permanente entre os pares e entre os diferentes, o “nós” e os “outros”.

Esse diálogo ganha o adjetivo de interventivo, pois a educação como sendo a promotora da formação humana é a que possibilita a formação da totalidade do humano, o que além da capacitação tecno-científica, transpassa formação política, ética e estética, conforme tratado por Hegel (2000). Tendo mais este triângulo (política, ética e estética), proposto por Hegel, avançamos nesta apresentação, ao buscar apresentar os textos desse dossiê via um outro triângulo que se revela e dialoga pela palavra: palavra-mundo, palavra-encontro e palavra-ação. Para Freire (2008) as palavras são geradoras de outras palavras a partir de seus múltiplos sentidos, pois toda palavra é palavra-mundo. Assim sendo, a palavra é

encontro, ela é ação! As três citadas dimensões da palavra estão em diálogo permanente. A palavra é o que torna o mundo humano: eis a palavra-mundo em seu vigor. A palavra preenche a vida, sendo nela onde se concretiza o encontro: eis a palavra-encontro em sua atualidade. A palavra tem um sentido, ela tem um agir e, ao assim ser é uma interferência inevitavelmente singular: eis a palavra-ação em seu porvir.

Os textos desse dossiê apresentam essa perspectiva: a dimensão da interdisciplinaridade somada e amplificada pelo diálogo interventivo. Que o diálogo permanente seja a nossa pauta constante, via os processos interdisciplinares na leitura dos textos que se seguem, na leitura mundo, na leitura da vida, na leitura de si mesmo.

O primeiro texto, o que abre esse dossiê é denominado Pesquisa e Pós-graduação no Brasil atual: reflexões entre o modelo quadrienal e o multidimensional, cuja autoria é de Aníbal de Freitas Santos Júnior e José Antonio Gabriel Neto, tendo como objetivo discutir, através de uma abordagem descritiva e exploratória, aliada à análise crítica e reflexiva, a estruturação e funcionamento do processo de avaliação dos Programas de Pós-graduação Stricto sensu (PPGSS), pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), no Brasil.

Claudio de Oliveira Ribeiro, escreve o texto intitulado Aspectos da pós-graduação Profissional em Ciências da Religião e Teologia, onde apresenta os aspectos do Documento da Área Ciências da Religião e Teologia (2019), da Capes (Coordenação de aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), órgão que acompanha e avalia o Sistema Nacional de Pós-Graduação brasileiro.

O terceiro texto é Brasil: divisão ideológica, intolerância religiosa, e degradação ambiental em tempos de pandemia, que tem como autora Francisca Eugenia dos Santos, objetivando criar um espaço de reflexão em torno ao surgimento no Brasil de uma direita fundamentalista cristã, a ascensão de Bolsonaro, e a atuação do seu governo diante da pandemia do coronavírus, assim como sua responsabilidade na degradação ambiental que o país vem sofrendo nos últimos dois anos.

O quarto texto tem por título A luta das mulheres no processo emancipatório de Jaci de Fátima Souza Candioto e Maria Rosa da Silva Miranda. O objetivo

deste estudo consiste em elaborar uma reflexão teórica capaz de contemplar as práticas emancipatórias das mulheres na luta pela efetivação dos direitos humanos das mulheres.

Alfredo Teixeira em seu texto *Religião, Conflito e Reconhecimento: Cenários Europeus* analisa alguns cenários europeus marcados por diferentes lógicas de conflito, dando uma particular atenção a diferentes dinâmicas sociais, que visam garantir a visibilidade das identidades religiosas em contextos de crescente diferenciação religiosa.

Já Máryuri García González, trata, em seu artigo intitulado *Sistematización*, uma Prática necessária, sobre a sistematização processo social desde a educação popular, seus enfoques, tendências e importância para o bom desenvolvimento dos projetos locais.

Refletindo sobre a proposta da pedagogia da gratuidade é o texto de Everton Nery Carneiro e Jefferson Zeferino, que encerra esse dossiê, tendo por objetivo pensar na construção de uma pedagogia da gratuidade tendo por base a teologia barthiana e a pedagogia freireana.

Esses sete textos apresentam-se numa postura de dialogicidade entre si e com os demais textos, mesmo aquele que ainda não foi escrito: o chamado texto perfeito. Esse diálogo proposto nesse dossiê faz um apontamento de pesquisa, que é um canal vivo que se apresenta sempre aberto apresentando o que Leontiev (1978, p.267) comenta:

A relação entre progresso histórico e o progresso da educação é tão estreita que se pode sem risco de errar julgar o nível geral do desenvolvimento histórico da sociedade pelo nível de desenvolvimento do seu sistema educativo e inversamente.

Pela via da educação formal ou não formal, os conhecimentos produzidos são repassados de geração para geração, que podem progredir, abandonar (mesmo que provisoriamente), reformular e comunicar o acúmulo dos conhecimentos produzidos. Antes de qualquer coisa, a geração que chega, o faz em um mundo já recheado de significados e de produtos, tudo culturalmente produzido até as fronteiras das forças que movimentam as estruturas reinantes, que são constituídas historicamente. À geração chegada, cabe um processo de apropriação do que foi construído ao longo



da história, sendo a partir desse processo que se poderá avançar, seja pela via da concordância ou da divergência. Seja concordando, seja divergindo; seja numa concordância na divergência, ou ainda numa convergência discordante, o importante é se estar à disposição para o trabalho interdisciplinar e o diálogo interventivo, pois a possibilidade de instauração de uma democracia só se dá via uma sociedade de emancipados.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança**: um encontro com a pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. Em três artigos que se completam. 49ª ed. São Paulo: Cortez, 2008

HEGEL, G.W.F. **Escritos pedagógicos**. Tradução Arsenio Ginzo. México: Fodo de Cultura Económica, 2000.

LENOIR, Yves. Didática e interdisciplinaridade: uma complementariedade necessária e incontornável. In: FAZENDA, Ivani (Org.) **Didática e interdisciplinaridade**. Campinas: Papirus, 1998.

MARX, Karl. **O capital**. Livro 4, Vol. 1. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1987.